

NOVENA DO SANTO NATAL



Novena completa do Santo Natal

Da Serva de Deus, Luísa Picarreta.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Por pura obediência começo a escrever.

Tu sabes, ó Senhor, o sacrifício que me custa fazê-lo, e que me submeteria a mil mortes antes que escrever uma só linha das coisas que hão passado entre Tu e eu. Oh, meu Deus ! Minha natureza se estremece, se sente esmagada e quase desfeita só em pensá-lo. Ah, dá-me a força, ó Vida de minha vida, a fim de que possa cumprir a santa obediência! Tu que deste a inspiração ao confessor, dá-me a graça de poder cumprir o que me é mandado.

Propriamente quero entrar no centro, a fim de ficar toda abismada nesta luz puríssima. Faz, ó Sol Divino, que esta luz me preceda à frente, me siga junto, me circunde por toda parte, se introduza nos mais íntimos recônditos de meu interior, a fim de que consumindo meu ser terreno, o transformes todo em Teu Ser Divino.

Virgem Santíssima, Mãe amável, vem em meu auxílio, obtém de Ti e de meu doce Jesus, graça e força para eu cumprir esta obediência.

Começa sua narração aos 17 anos e só põe as duas primeiras meditações.

E agora começo a novena do santo Natal. Na idade de dezessete anos, preparei-me para a festa do santo Natal, praticando diferentes atos de virtude e mortificação, honrando especialmente os nove meses que Jesus esteve no seio materno, com nove horas de meditação ao dia, referentes sempre ao mistério da Encarnação.

Primeira meditação: Jesus no seio do Pai. O decreto da Encarnação:

Como por exemplo, em uma hora me punha com o pensamento no Paraíso e imaginei a Santíssima Trindade: ao Pai que mandava o Filho à Terra, ao Filho que

prontamente obedecia ao Querer do Pai e ao Espírito Santo que consentia Nele.Minha mente se confundia tanto ao contemplar um mistério tão grande, um amor tão recíproco, tão igual, tão forte entre Eles e para os homens; e na ingratidão destes, especialmente a minha, que nisto eu teria ficado não uma hora, mas todo o dia, porém uma voz interior me dizia:

“Basta, vem e vê outros excessos maiores de meu amor”.

Pai Nosso, Ave Maria,Glória...

Segunda meditação:Jesus no seio de sua Mãe. O Amor que O reduz à estreiteza e à imobilidade:

**“Vês quanto te amei? Ah! Dá-me um lugar em teu coração, tira tudo o que não é meu, porque assim me darás mais facilidade para poder me mover e respirar”.
Meu coração se desfazia, pedia-Lhe perdão, prometia ser toda sua, desabafava em choro... no entanto, o digo para**

minha confusão, voltava aos habituais defeitos. Ó Jesus, quão bom hás sido com esta miserável criatura.

E assim passava a segunda hora do dia, e depois, pouco a pouco o resto, que dizê-lo tudo seria enfadonho. E isso fazia às vezes de joelhos e quando era impedida de fazê-lo pela família, a fazia ainda trabalhando, porque a voz interior não me dava nem trégua nem paz se não fazia o que queria, assim que o trabalho não me era impedimento para fazer o que devia fazer. Assim passei os dias da novena, quando chegou a véspera, sentia-me mais que nunca inflamada por um insólito fervor. Estava sozinha no quarto quando se apresenta diante de mim o Menino Jesus, todo belo, sim, mas tremendo, em atitude de querer me abraçar, eu me levantei e corri para abraçá-Lo, porém no momento em que ia a estreitá-Lo desapareceu, isso se repetiu três vezes. Fiquei tão comovida e inflamada de amor, que não sei explicá-lo. Mas depois de algum tempo não o tomei mais em conta, e não o disse a ninguém; de vez em quando caía nas acostumadas faltas. A voz interior não me deixou nunca mais, em cada coisa me repreendia, me corrigia, me animava, em uma palavra, o Senhor fez comigo como um bom pai com um filho que tende a desviar-se, e ele usa todas as diligências, os cuidados para mantê-lo no reto caminho, de modo a formar dele sua honra, sua glória, sua coroa. Mas, ó Senhor, demasiado ingrata Te hei sido.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória...

Terceira meditação: O Amor devorador.

Término da novena do Natal. As 7 meditações restantes da novena do Natal.

Agora, para obedecer, regresso a dizer o que deixei na página 6 deste primeiro volume, isto é, a novena do Natal, em que da segunda meditação passava à terceira e uma voz interior me dizia:

“Minha filha, apoia tua cabeça sobre o seio de minha Mamãe, olha dentro dele a minha pequena Humanidade. Meu Amor me devorava, os incêndios, os oceanos, os mares imensos do Amor de minha Divindade me inundavam, me incineravam, levantavam tão alto suas chamas, que se elevavam e se estendiam por todas as partes, a todas as gerações, desde o primeiro até o último homem, e minha pequena Humanidade era devorada no meio de tantas chamas. Mas sabes tu que coisa queria me fazer devorar meu Eterno Amor? Ah, as almas! E só fiquei contente quando as devorei todas, ficando todas concebidas Comigo. Era Deus, devia atuar como Deus, devia tomá-las todas. Meu Amor não me teria dado paz se houvesse excluído alguma. Ah minha filha, olha bem no seio de minha Mamãe, fixa bem os olhos em minha Humanidade recém concebida e nela encontrarás tua alma concebida Comigo, e também as chamas de Meu Amor que te devoraram. Oh, quanto te amei e te amo!”.

Eu me perdia em meio a tanto amor, não sabia sair dali, mas uma voz me chamava forte dizendo-me:

“Minha filha, isso é nada ainda, estreita-te mais a Mim, dá tuas mãos à minha amada Mamãe, a fim de que te tenha estreitada sobre seu seio materno, e tu dás outra olhada na minha pequena Humanidade concebida e olha o quarto excesso de meu Amor”.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória...

Quarta meditação: O Amor operante, que lhe renova desde o primeiro instante as penas da Paixão.

“Minha filha, do Amor devorante passa a olhar o Amor operante. Cada alma concebida me levou o fardo de seus pecados, de suas debilidades e paixões, e meu Amor me ordenou a tomar o fardo de cada um, e não só concebi as almas, mas as penas de cada uma, as satisfações que cada uma delas devia dar a Meu Celestial Pai. Assim que minha Paixão foi concebida junto Comigo. Olha-me bem no seio de Minha Celestial Mãe. Oh, como minha pequena Humanidade era dilacerada! Olha bem como Minha pequena cabecinha está circundada por uma coroa de

espinhos, que cingindo-me forte as têmporas me faz derramar rios de lágrimas dos olhos, e não posso mover-me para secá-las. Ah, move-te de compaixão por Mim, seca-Me os olhos de tanto pranto, tu que tens os braços livres para poder fazê-lo. Estes espinhos são a coroa de tantos pensamentos maus que se amontoam nas mentes humanas. Oh, como Me espetam mais esses pensamentos do que os espinhos que produz a terra. Mas olha que longa crucifixão de nove meses, não podia mover nem um dedo, nem uma mão, nem um pé, estava aqui sempre imóvel, não havia lugar para poder Me mover um pouquinho. Que longa e dura crucifixão! Com o acréscimo de que todas as obras más, tomando forma de pregos, transpassavam-me mãos e pés repetidamente”. E assim continuava narrando-me pena por pena todos os martírios de Sua pequena Humanidade, que querer dizê-las todas seria demasiado extenso. Então eu me abandonava ao pranto, e ouvia dizer em meu interior:

“Minha filha, quisera abraçar-te, mas não posso fazer, não há espaço, estou imóvel, não o posso fazer. Quisera ir a ti, mas não posso caminhar. Por ora abraça-me e vem tu a Mim, depois quando sair do seio materno irei Eu a ti”.

Mas enquanto com minha imaginação O abraçava, O estreitava fortemente a meu coração, uma voz interior me dizia:

“Basta por ora minha filha, e passa a considerar o quinto excesso de meu Amor”.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória...

Quinta meditação: O Amor abandonado, em amarga solidão.

Então a voz interior seguia: “Minha filha, não te afastes de Mim, não me deixes só, Meu Amor quer companhia, este é outro excesso de meu Amor, o não querer estar só. Mas sabes tu de quem quer esta companhia? Da criatura. Olha, no seio de Minha Mamãe, Comigo estão todas as criaturas concebidas junto Comigo. Eu estou com elas todo amor, quero dizer-lhes quanto as amo, quero falar com elas para dizer-lhes minhas alegrias e minhas dores, para dizer-lhes que vim ao meio delas para fazê-las felizes, para consolá-las, e que estarei no meio delas como seu Irmãozinho,

dando a cada uma todos os Meus bens, Meu Reino, à custa de Minha morte. Quero dar-lhes Meus beijos, Minhas carícias. Quero entreter-me com elas, mas aí, quantas dores Me dão; quem Me foge, quem se faz de surdo e Me reduz ao silêncio, quem despreza Meus bens e não se preocupam de Meu Reino e correspondem Meus beijos e carícias com o descuido e o esquecimento de Mim, e Meu entretenimento o convertem em amargo pranto. Oh, como estou só, apesar de estar no meio de tantos! Oh, como Me pesa Minha solidão! Não tenho a quem dizer uma palavra, com quem fazer um desabafo de amor. Estou sempre triste e taciturno, porque se falo não sou escutado. Ah, minha filha, te peço, te suplico que não Me deixes só em tanta solidão! Dá-Me o bem de deixar-Me falar escutando-Me. Presta ouvidos a Meus ensinamentos, Eu sou o Mestre dos mestres! Quantas coisas quero te ensinar. Se Me escutas, Me farás deixar de chorar e Me entreterei contigo. Não queres tu entreter-te Comigo?”. E enquanto me abandonava n’Ele, compadecendo-me de sua solidão, a voz interior continuava:

“Basta, basta, passa a considerar o 6º excesso de meu Amor”.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória...

Sexta meditação: O Amor sufocado e confinado nas trevas do pecado e da ingratidão.

“Minha filha, vem, roga à Minha amada Mamãe que te faça um lugarzinho em seu seio materno, a fim de que tu mesma vejas o estado doloroso no qual Me encontro”.

Então me parecia com o pensamento que Nossa Rainha Mamãe, para contentar a Jesus me fazia um pequeno lugar e me punha dentro. Mas era tal e tanta a escuridão, que não O via, só ouvia Sua respiração e Ele em meu interior seguia dizendo-me:

“Minha filha, olha outro excesso de meu Amor. Eu sou a luz eterna, o Sol é uma sombra de Minha luz, mas vê onde Me há conduzido Meu Amor, em que escura prisão estou, não há nenhum raio de luz, sempre é noite para Mim, mas noite sem estrelas, sem repouso, sempre desperto, que pena! A estreiteza da prisão, sem poder Me mover minimamente, as densas trevas. Até a respiração, respiro por meio da respiração de Minha Mamãe. Oh, como é

estreito! E além disso, acrescenta as trevas das culpas das criaturas, cada culpa era uma noite para Mim, as quais unindo-se, juntas formavam um abismo de escuridão sem confins. Que pena! Oh, excesso de Meu Amor, fazer-Me passar de uma imensidão de luz, de amplitude, a uma profundidade de densas trevas e de tais estreitezas, até faltar-Me a liberdade da respiração, e isso tudo por amor das criaturas!”.

E enquanto isso dizia gemia, quase com gemidos sufocados por falta de espaço, e chorava. Eu me desfazia em pranto, lhe agradecia, compadecia-me d’Ele, queria fazer Lhe um pouco de luz com meu amor, como Ele me dizia, mas quem pode dizer tudo? A mesma voz interna acrescentava:

“Basta por agora. Passa ao sétimo excesso de Meu Amor”.

|

Pai Nosso, Ave Maria, Glória...

Sétima meditação: O Amor não correspondido e ferido pela ingratidão das criaturas.

A voz interior continuava: “Minha filha, não Me deixes só em tanta solidão e em tanta escuridão, não saias do seio de minha Mamãe para que vejas o sétimo excesso de meu Amor. Escuta-Me, no seio de Meu Pai Celestial, Eu era plenamente feliz, não havia bem que não possuísse, alegria, felicidade, tudo estava à Minha disposição. Os anjos reverentes Me adoravam e estavam às Minhas ordens. Ah, o excesso de Meu Amor, poderia dizer que Me fez trocar de fortuna, restringiu-Me nesta prisão sombria, despojou-Me de todas as Minhas alegrias, felicidade e bens, para vestir-Me com todas as infelicidades das criaturas, e tudo isso para fazer a troca, para dar a elas Minha fortuna, Minhas alegrias e Minha felicidade eterna. Mas isso havia sido nada se não houvesse encontrado nelas suma ingratidão e obstinada perfídia. Oh, como Meu Amor eterno ficou surpreendido diante de tanta ingratidão e chorou a obstinação e perfídia do homem. A ingratidão foi o espinho mais afiado que Me transpassou o Coração, desde Minha concepção até o último instante de Minha Vida, até Minha morte. Olha Meu Coraçãozinho, está ferido e goteja sangue. Que pena! Que dor sinto! Minha filha, não sejas ingrata, a ingratidão é a pena mais dura para Teu Jesus, é fechar-Me na cara as portas para deixar-Me fora, paralisado de frio. Mas diante de tanta ingratidão Meu Amor não se deteve e se pôs em atitude de Amor suplicante, orante, gemente e mendicante, e esse é o oitavo excesso de meu Amor”.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória...

Oitava meditação: O Amor mendicante, gemente e suplicante.

“Minha filha, não Me deixes só, apoia tua cabeça sobre o seio de Minha amada Mamãe, porque também de fora ouvirás Meus gemidos, Minhas súplicas, e vendo que nem Meus gemidos nem Minhas súplicas movem a criatura à compaixão de Meu Amor, ponho-me em atitude do mais pobre dos mendigos, e estendendo Minha pequena mãozinha, peço por piedade, ao menos a título de esmola suas almas, seus afetos e seus corações. Meu Amor queria vencer a qualquer custo o coração do homem, e vendo que depois de sete excessos de meu Amor, permanecia relutante, fazia-se de surdo, não se ocupava de Mim, nem se queria dar a Mim, Meu Amor quis ir mais além, deveria ter-se detido, mas não, quis sair além de Seus limites, e desde o seio de Minha Mamãe, Eu fazia chegar Minha voz a cada coração com os modos mais insinuantes, com as orações mais fervorosas, com as palavras mais penetrantes. Mas sabes o que Eu dizia? “Meu filho, dá-Me teu coração, tudo o que quiseres Eu te darei, contanto que Me dês em troca teu coração. Desci do Céu para tomá-lo, ah, não o negues a Mim! Não decepções Minhas esperanças!”. E vendo-lhe relutante, e que muitos Me viravam as costas, passei a gemer, juntava Minhas pequenas mãozinhas e chorando, com voz sufocada pelos soluços lhe acrescentava:

“Ai, ai, sou o pequeno mendigo, nem sequer de esmola queres dar-Me teu coração? Não é este um excesso maior de Meu Amor, que o Criador para aproximar-se da criatura tome a forma de um pequeno Menino, para não infundir-lhe temor, e peça ao menos como esmola o coração da criatura, e vendo que ela não o quer dar, roga, geme e chora?”.

Depois me dizia: “E tu não queres dar-Me teu coração? Talvez tu também queiras que Eu gema, rogue e chore para que Me dês teu coração? Queres negar-Me a esmola que te peço?”.

E enquanto isso dizia, ouvia como se soluçasse, e eu Lhe disse: “Meu Jesus, não chores, dou a Ti meu coração e toda a mim mesma”. Então a voz interna continuava: “Segue mais adiante, e passa ao nono excesso de Meu Amor”.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória...

Nona meditação: Amor agonizante que quer ser vencedor.

“Minha filha, Meu estado é sempre mais doloroso. Se Me amas, fixa teu olhar em Mim, para que vejas se podes dar ao Teu pequeno Jesus algum consolo, uma palavrinha de amor, uma carícia, um beijo, que dê trégua a Meu pranto e a Minhas aflições. Escuta minha filha, depois de haver dado oito excessos de meu Amor, e que o homem tão mal Me correspondeu, Meu Amor não se deu por vencido, e ao oitavo excesso quis acrescentar o nono, e este foram as ânsias, os suspiros de fogo, as chamas dos desejos de sair do seio materno para abraçar ao homem. E isso reduzia a Minha pequena Humanidade ainda não nascida, a uma agonia tal que estava a ponto de dar Meu último suspiro. E enquanto estava prestes a dá-lo, Minha Divindade, que era inseparável de Mim, dava-Me sorvos de vida, e assim retomava a vida, para continuar Minha agonia e voltar a morrer novamente. Este foi o nono excesso de Meu Amor, agonizar e morrer continuamente de amor pela criatura. Oh, que longa agonia de nove meses! Oh, como o amor Me sufocava e Me fazia morrer! E se não tivesse a Divindade Comigo, que Me dava continuamente a vida cada vez que estava por morrer, o amor Me teria consumido antes de sair à luz do dia”. Depois acrescentava:

“Olha para Mim, escuta como agonizo, como Meu pequeno Coração bate, se esforça, queima. Olha para Mim, agora morro”.

E fazia um profundo silêncio. Eu me sentia morrer, gelava-me o sangue nas veias e tremendo lhe dizia: “Meu Amor, Minha Vida, não morras, não me deixes só. Tu queres amor e

eu Te amarei, não Te deixarei mais, dá-me Tuas chamas para poder Te amar mais e me consumir toda por Ti”.

Fiat